

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Laura Amaral Sambaqui Gruber | Orientador: Prof. Eduardo Ferreira Veras
Bacharelado em História da Arte | Instituto de Artes | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Brasil nativo/Brasil alienígena: uma proposta de encontro entre Albert Eckhout e Anna Bella Geiger

No presente estudo, promovemos o encontro entre a *pantomima etnográfica* de Eckhout e a *fantasia nativa* dos cartões-postais apropriados e reinterpretados por Geiger a partir de uma leitura de imagem, para refletir sobre a construção identitária brasileira, cristalizada na figura do índio, buscando entender que intenções e ideologias a impregnam, e que permanências esta imagem guarda do período colonial. Para pensar a costura de obras de temporalidades tão distintas, partimos do anacronismo histórico como metodologia de construção do problema de pesquisa, a partir de Didi-Huberman. Para refletir sobre a fabricação da imagem do índio brasileiro, a pesquisa se vale do trabalho de Edward Said em *Orientalismo — O Oriente como invenção do Ocidente*, pensando em termos de um Orientalismo interno ou nacional, herdado do olhar do colonizador.

Principais Referências

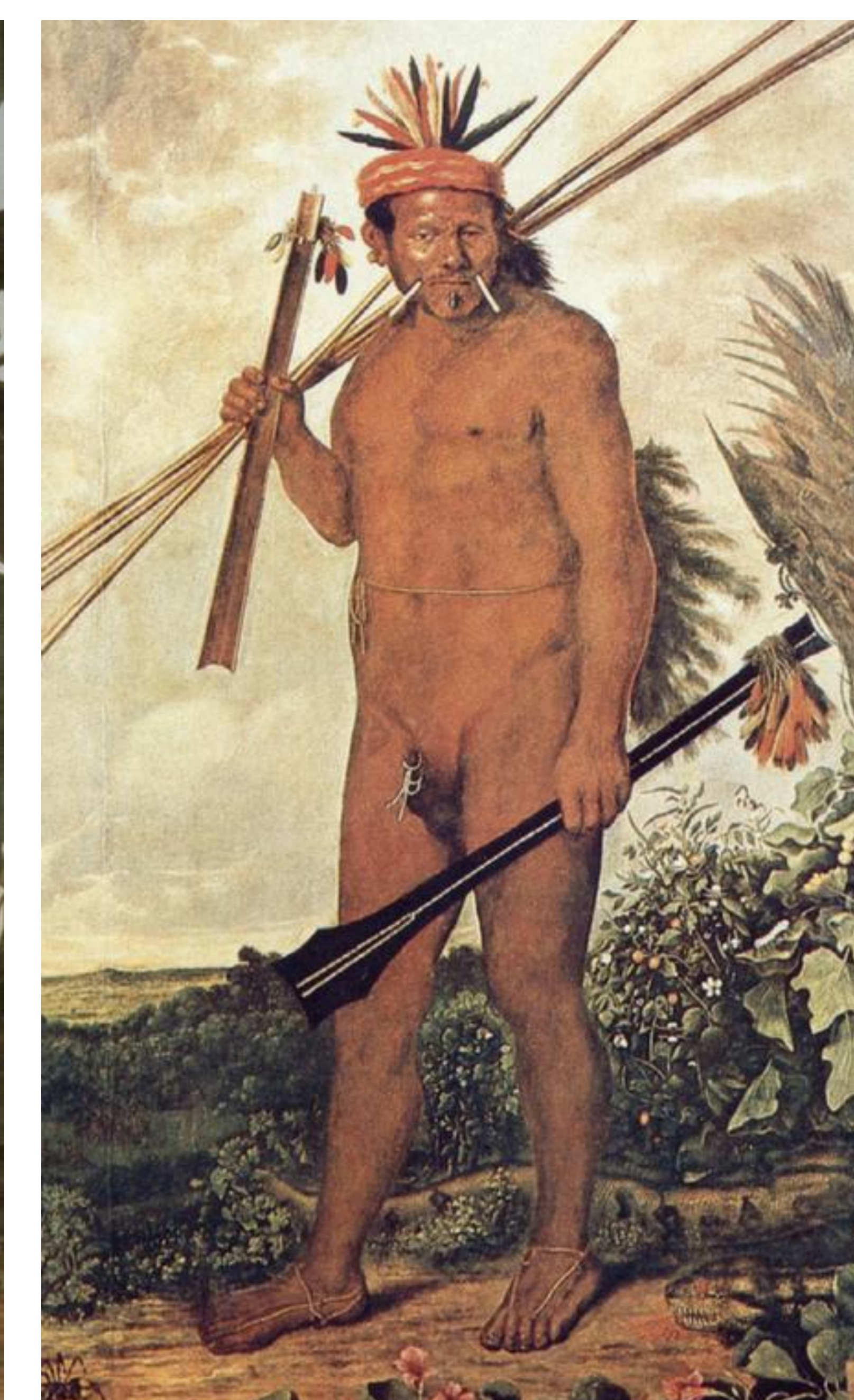
Albert Eckhout volta ao Brasil 1644 – 2002 [catálogo de exposição]. Copenhague (Dinamarca): Nationalmuseet, 2002.
CUNHA, Edgar Teodoro da. Índio imaginado: cinema, identidade e auto-imagem. Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro, 12(1): 39-50, 2001.
FICO, CARLOS. Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
JAREMTCHUK, Daria. Anna Bella Geiger: Passagens Conceituais. São Paulo: EdUSP/Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
LACERDA, Rosane. Os povos indígenas e a constituinte 1987-1988. Brasília: Conselho indigenista missionário, 2008.
OLIVEIRA, Carla Mary S. O Brasil seiscentista nas pinturas de Albert Eckhout e Franz Janszoon Post. In: Actas do Congresso Internacional Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedades. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2005.
SAID, Edward. Orientalismo. Debate, 2013. E-book.
VALENTE, Rubens. Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
VIEIRA, Hugo Coelho. Brasil holandês: história, memória e patrimônio compartilhado. São Paulo: Alameda, 2012.



ECKHOUT, Albert (1610 - 1666) | Homem Tupi, 1643 | 272 x 163cm | Óleo sobre Tela
Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague



ECKHOUT, Albert (1610 - 1666) | Mulher Tupi, 1641 | 274 x 163cm | Óleo sobre Tela
Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague



ECKHOUT, Albert (1610 - 1666) | Homem Tapuia, 1641 | 272 x 161cm | Óleo sobre Tela
Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague

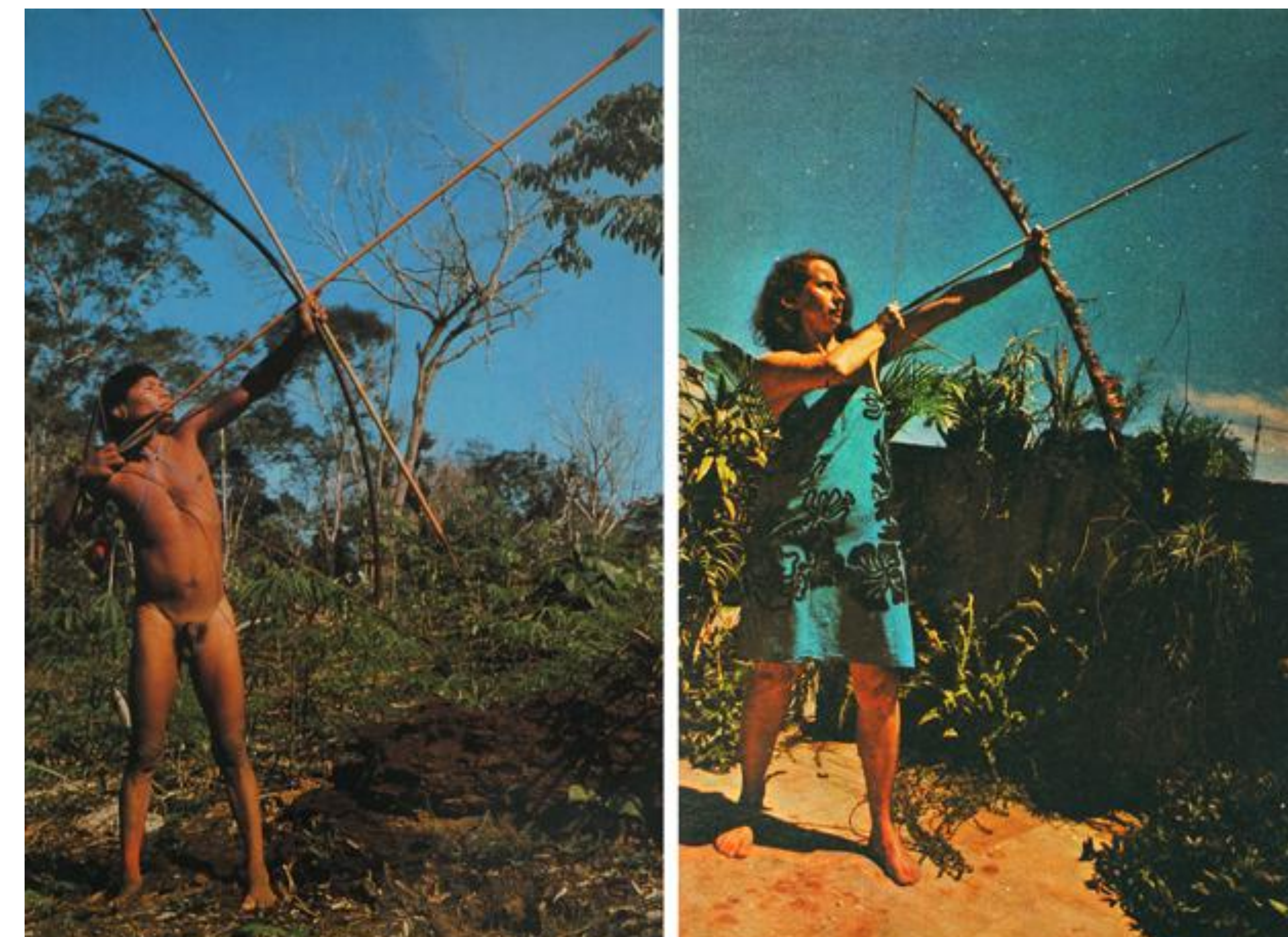


ECKHOUT, Albert (1610 - 1666) | Mulher Tapuia, 1641 | 272 x 165cm | Óleo sobre Tela
Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague

Albert Eckhout integrou a comitiva artístico-científica que acompanhou Maurício de Nassau em sua *missão holandesa* no Brasil. Nassau, a serviço da Companhia das Índias Ocidentais, chegou ao Recife em 1637, para levar *civilização* ao Novo Mundo. Atribui-se a essa comitiva o primeiro conjunto de informações geográficas, botânicas, zoológicas e étnicas confiáveis sobre o Brasil, em geral desconsiderando suas motivações comerciais e o olhar utilitarista que estas traziam consigo. Eckhout é escolhido para retratar a fauna, a flora e os tipos étnicos deste *Novo Mundo*. Nesse contexto, surgem os *Retratos etnográficos*, conjunto de oito pinturas que trazem quatro *tipos étnicos* que, posteriormente, seriam apontados como formadores do Brasil: índios, representados pelos *Tupis* e *Tapuias*, negros africanos e *mulatos* (descendentes de mães negras escravizadas ou indígenas e pais europeus).



GEIGER, Anna Bella (1933) | Brasil nativo/Brasil alienígena (Detalhe), 1976-1977
Cartões-Postais. | 116,8 x 43,5 cm | MUZEUM, Varsóvia, Polônia



GEIGER, Anna Bella (1933) | Brasil nativo/Brasil alienígena (Detalhe), 1976-1977
Cartões-Postais. | 116,8 x 43,5 cm | Martha Pagy Escritório de Arte, Rio de Janeiro, Brasil

Em *Brasil Nativo/Brasil Alienígena*, de 1977, Anna Bella Geiger parte da apropriação de cartões postais da série *Brasil Nativo* e fotografias de arquivo da Editora Bloch (que publicava a revista *Manchete*) que retratam *pedagogicamente* índios em situações tais como portando arcos e flechas ou à beira de um rio, para se colocar, ela, Anna Bella, performando/mimetizando o *índio de cartão postal*, em um ambiente urbano. A existência de um Brasil nativo, genuíno, foi uma ideia bastante veiculada a partir dos anos 1960, momento em que a *brasilidade* era colocada em jogo por uma política de governo da ditadura civil-militar. Neste período, a população indígena encontrava-se entre a tutela de um Estado que tinha por objetivo a assimilação cultural e o extermínio. Marginalizados, os indígenas eram entendidos como um empecilho à modernização do país. Apesar disso, sob sua imagem repousava o imaginário de um Brasil grande, virtuoso, puro e exótico.